

PROJETO MEMÓRIA: UMA TENTATIVA DE TRANSFORMAR LIXO EM FONTE
DE PESQUISA

MELO, Rosali - UVA

(donna.rose@hotmail.com)

PINTO, Fernanda - UFCG

(donnafernanda@hotmail.com)

ALMEIDA, Rosangela Melo de - UVA

(rosamelo@oi.net.br)

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo expor o nascimento e funcionamento do Projeto Memória, coordenado e idealizado pela professora Dr. Rosilene Dias Montenegro, vinculada à UAHG na UFCG, que tem a finalidade de transformar os documentos que são enviados para o depósito da universidade - os quais ficavam por meses no mesmo e eram incinerados sem que houvesse separação, seleção ou classificação exata do tempo de guarda de cada um – em documentos de pesquisa ao alcance de todos que necessitem da sua utilização. Com o desenvolvimento desse projeto foi conseguido que a universidade construísse um prédio com características próprias para um arquivo de uma instituição federal, que foi entregue esse ano aos funcionários e alunos do projeto. Ele é desenvolvido com o auxílio de alunos/pesquisadores da graduação da UFCG e tem o apoio da Reitoria da UFCG e do Centro de Humanidades que tem vão microfilmam esses documentos para que fiquem ao alcance do maior número de pessoas possível.

Palavras- chave: Arquivo da UFCG; Depósito de documentos; Memória institucional.

PROJETO MEMÓRIA: UMA TENTATIVA DE TRANSFORMAR LIXO EM FONTE
DE PESQUISA

MELO, Rosali - UVA

(donna.rose@hotmail.com)

PINTO, Fernanda - UFCG

(donnafernanda@hotmail.com)

ALMEIDA, Rosangela Melo de - UVA

(rosamelo@oi.net.br)

*“ Os arquivos não são, de maneira alguma,
cemitérios de documentos velhos e esquecidos. A qualidade
essencial dos arquivos está em que registram não somente
as realizações. Mas também os processos pelos quais foram
efetuados”.*

(H.L. White)

O trabalho de levantamento das condições de guarda dos documentos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), identificação, avaliação, classificação, organização documental e aplicação da Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD), realizado por meio do Projeto *PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS E ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE* é um dos resultados e, também, contribuição de um projeto maior: o de “Organização e preservação da memória da ciência e tecnologia em Campina Grande” – chamado de Projeto Memória.

O Projeto Memória iniciou suas atividades em fevereiro de 2004, a partir de sua aprovação pelo CNPq, cujo apoio financeiro foi fundamental para a infra-estrutura do trabalho de pesquisa. Desde então o Projeto Memória vem recebendo apoio do Centro de Humanidades e, especialmente, da Reitoria da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG por meio de bolsas de estudo (na época, vinculadas ao Programa de Gestão Universitária) e, atualmente, ao programa de bolsas de extensão, possibilitando desse modo à continuidade das atividades do Projeto Memória.

O Projeto Memória tem como objetivo principal resgatar e/ou reconstituir a história da ciência e tecnologia na cidade de Campina Grande, nesse sentido é que se justifica a atuação no trabalho de organização e preservação de documentos, estejam esses em suporte escrito, áudio-visual, fotográfico, ou outros. Daí o presente projeto de trabalho arquivístico no desenvolvimento de atividades programadas e coordenadas para a localização, reunião, organização e preservação dos documentos escritos da UFCG.

O projeto de *PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS E ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE* constitui um dos projetos que estão sendo desenvolvidos pelo Projeto Memória. A história do presente projeto tem início em meados de 2005, quando a professora Rosilene Montenegro, após contato com o Juiz Diretor do Fórum Afonso Campos, o Dr. Rui Jander Teixeira da Rocha, e com o Juiz Presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, o Dr. Aurélio Moreira Coutinho, obteve dos mesmos, o compromisso e entusiasmo em firmar com a UFCG uma parceria para organização da documentação do Fórum Afonso Campos, o qual ficaria aos cuidados da UFCG.

A partir de então a Reitoria tem sido provocada pelo Projeto Memória, na pessoa de sua Coordenadora, a empreender, dentre suas políticas, ações voltadas para a gestão de documentos. Entendendo que uma gestão de documentos eficiente é imprescindível ao bom funcionamento, agilidade e eficiência administrativa, além de permitir ao público acessibilidade eficaz às informações institucionais.

A UFCG é herdeira de um projeto político para o ensino superior na cidade de Campina Grande, iniciado com a Escola Politécnica, criada em outubro de 1952, cuja história institucional é marcada por ações e acontecimentos de extrema relevância para o ensino superior na cidade, estado da Paraíba e região. A direção da Escola Politécnica tinha uma compreensão política de ensino comprometido com a qualidade da formação profissional de seus alunos. A UFCG é, pois, a concretização desse projeto de ensino superior da Escola Politécnica de Campina Grande, a qual foi transformada, em 1976, em Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, da qual são desmembrados os *campi* de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras, que passaram a constituir a Universidade Federal de Campina Grande, em abril de 2002.

Nesses cinquenta anos transcorridos da criação da Escola Politécnica até a criação da Universidade Federal de Campina Grande, os documentos referentes a essa instituição, embora tenham sido guardados, não foram organizados segundo os princípios elementares do saber e da técnica arquivística. Com exceção dos documentos

de valor comprobatório do vínculo institucional, seja acadêmico, seja empregatício, os quais tiveram atenção especial quanto à guarda, os demais documentos não foram cuidados com a mesma atenção, o que denota a inexistência de uma política de gestão de documentos. Por esses e outros motivos, supomos que existem documentos de valor histórico ainda não localizados ou identificados. Situação que se complicada, ainda mais, pelo fato de a UFCG ter sido parte da UFPB, para onde seguiam parte da documentação referente ao funcionamento desse *campus*.

Essas preocupações foram levadas ao Reitor Thompson Fernandes Mariz e ao Pró-Reitor de Gestão Administrativo-Financeira, Alexandre José de A. Gama, com os quais se conseguiu o apoio para o encaminhamento da proposta do Projeto Memória, de construção do Arquivo Geral da UFCG, cujas obras iniciadas em 2006 estão concluídas. Inclusive já estão instaladas as estantes deslizantes, que foram inauguradas em março do corrente ano. É importante ressaltar que o prédio do Arquivo Geral foi projetado arquitetonicamente para guardar os documentos da instituição, possuindo excelentes condições para tal. O Projeto Memória também foi convidado a dar sua contribuição para a construção do prédio do Arquivo Geral. Em outubro de 2005, a professora Rosilene Montenegro enviou a pedido do Reitor da UFCG o texto da ementa parlamentar que foi acatada pelo então Deputado Federal Enivaldo Ribeiro e aprovada ao Congresso Federal.

Em 01 de fevereiro de 2007 foi criada a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD) da UFCG, de acordo com a Portaria PRA/UFCG N° 0001-07. Esta Comissão está vinculada a Pró-Reitoria de Gestão Administrativo-Financeira e encontra-se composta por Rosilene Dias Montenegro (Historiadora), Presidente da mesma, e pelos servidores técnico-administrativos: Valdira Costa (Bibliotecária), Rosinete Silva Borges (Contadora), Wellington Marques Lima (Advogado), Uilma Ferreira de Sousa (Técnica-Administrativa), Maria do Socorro Rolin de Alencar (Técnica-Administrativa) e Renato Melo dos Santos (Técnico-Administrativo).

O trabalho de identificação, avaliação, classificação e organização documental da UFCG teve início em junho de 2007, com 4 (quatro) alunos bolsistas: Raíssa Barbosa da Costa, Gláucia de Souza Freire, Vanessa B. de Almeida, José Valmi Oliveira Torres e 1(uma) aluna voluntária, Josefa Patrícia S. França.

Em setembro de 2007 os alunos bolsistas foram substituídos pelas alunas Neuma Antonia da Silva, Eva Ryan Japiassú de Assis, Camila Martins de Freitas e Josefa Patrícia S. França, tendo o ingresso dos alunos voluntários Thales Nascimento, em

setembro, e Fernanda Pinto, em dezembro desse mesmo ano; totalizando em 6 (seis) o número de alunos envolvidos com o Projeto de *PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS E ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE*.

A primeira reunião da CPAD ocorreu em maio de 2007. Todos os membros dessa comissão estiveram presentes. Nessa primeira reunião a professora Rosilene - única com experiência em arquivo - falou sobre a importância da criação da CPAD, sua missão e desafios. Também ainda nessa reunião foram decididos os critérios para a seleção dos alunos bolsistas, uma vez que das 6 (seis) bolsas solicitadas à Reitoria, tinham se obtido 4 (quatro). Essas bolsas seriam provenientes dos recursos destinados ao Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX, as quais custam R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais).

É mister que a CPAD obtenha da instituição o apoio necessário à multiplicação da formação e/ou treinamento dos servidores responsáveis pela organização documental.

Dentre as atividades desenvolvidas pela CPAD houve a visita ao depósito, lugar onde são destinados parte dos documentos da instituição, principalmente as provas dos alunos. Após essa visita a comissão foi unânime em definir como prioridade o trabalho de seleção das provas para posterior descarte. Visando, desse modo, liberar espaço no depósito para o trabalho de identificação dos tipos documentais existentes nesse recinto e posterior aplicação da Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD).

No que diz respeito à Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD), a CPAD da UFCG não precisa se preocupar em elaborar uma tabela própria porque está em curso a elaboração de uma TTD pelo Arquivo Nacional (órgão legislador de documentos no país). A qual deverá ser adotada por todas as instituições de ensino superior. Enquanto a TTD do Arquivo Nacional não for concluída, a orientação é que as IES (Instituições de Ensino Superior) utilizem a TTD da UFPB, a qual vem sendo trabalhada pelo próprio Arquivo Nacional.

Ainda no tocante à Tabela de Temporalidade de Documentos, é preciso que a CPAD encaminhe às instâncias competentes a proposta de Resolução que normatize as atividades de organização dos documentos da UFCG, ou seja, sua TTD. Para isto será preciso fazer algumas pequenas alterações no texto da TTD a serem providenciadas em breve.

Situação dos Documentos

Os documentos referentes às atividades correntes em geral e alguns referentes às atividades intermediárias foram destinados ao depósito.

O referido depósito é um ambiente de aproximadamente 200m², localizado no prédio da carpintaria da UFCG onde também funcionam a garagem, parte do almoxarifado e parte do setor de patrimônio referente principalmente às sucatas da instituição (carros, computadores, impressoras, móveis velhos etc.).

O depósito é um local totalmente inapropriado ao armazenamento dos documentos de importância para a instituição, pelos seguintes motivos:

1. Possui pouca luminosidade,
2. É abafado,
3. Úmido,
4. Não possui estantes adequadas para o armazenamento dos documentos,
5. Está sujeito à ação de ratos, insetos e germes,
6. Está sujeito à goteiras e inundação.

Metodologia

Após avaliação dos documentos guardados no depósito, constatamos que são de vários tipos (provas, relatórios, jornais do D.O.U., etc.). Mas, principalmente que existia um imenso volume de provas espalhadas por todo recinto, e concentradas em algumas prateleiras. (Fotos em anexo).

Optamos pela separação para fins de descarte das provas realizadas desde os primórdios da Escola Politécnica e Faculdade de Ciências Econômicas, até as realizadas no ano de 2005. De cada conjunto de provas selecionadas para o descarte foi retirada uma amostra, por disciplina diferente e por ano de execução. Essa orientação deve-se à compreensão de que essa mostra é de interesse acadêmico para pesquisadores.

Ao final de 3 (três) meses de trabalho que envolveu a primeira equipe de alunos desse projeto, dois técnico-administrativos (Socorro e Renato, do Arquivo Geral) e um funcionário terceirizado (Antônio Francisco Pedro) foram acumulados 4.560 (quatro mil quinhentos e sessenta) quilos de provas. O descarte dessas provas foi feito com base na

aplicação da Tabela de Temporalidade de Documentos da UFPB, a qual foi adotada pelo Arquivo Nacional.

Na avaliação inicial dos documentos do depósito, vimos que são de vários tipos (provas, relatórios, jornais do D.O.U., etc.). Vimos, também, que existia um imenso volume de provas espalhadas por todo recinto, e concentradas em algumas prateleiras.

Optamos pela separação para fins de descarte das provas realizadas até o ano de 2002, tendo o cuidado de separar uma amostra de cada disciplina diferente, por ano de execução.

Ao final de 3 (três) meses de trabalho que envolveu a primeira equipe de alunos desse projeto, dois técnicos-administrativos (Socorro e Renato, do Arquivo Geral) e um funcionário terceirizado (Toinho), foram acumulados 4.560 (quatro mil quinhentos e sessenta) quilos de provas.

Após o primeiro descarte deu-se início a seleção dos documentos para o segundo descarte. Nessa etapa das atividades, iniciada em fins de 2007 com continuidade agora em 2008, temos um trabalho mais minucioso e demorado porque é preciso identificar os diferentes tipos de documentos para a aplicação da TTD, e desse modo separar os documentos de valor permanente e intermediário dos que devem ser descartados imediatamente. Esta atividade requer o aumento do número de bolsistas, que precisará aumentar dos 4 (quatro) existentes para 10 (dez) novos bolsistas. Para isto, foi encaminhado ao Reitor da UFCG, com cópia para o Pró-Reitor de Gestão Administrativo-Financeira, uma proposta de resolução que cria um programa permanente de bolsas para alunos da graduação, para o apoio do trabalho da CPAD.

O descarte das provas foi feito com base na aplicação da Tabela de Temporalidade de Documentos da UFPB, a qual foi adotada pelo Arquivo Nacional (órgão legislador de documentos no país).

Com o intuito de facilitar o trabalho de separação, catalogação e descarte dos documentos no depósito da universidade, foi realizado no mês de junho um curso de capacitação ministrado pela professora da Universidade Federal da Paraíba **Lúcia Guerra** juntamente com a coordenadora do projeto, a professora Dra. Rosilene Dias Montenegro. Métodos de trabalho em arquivo de instituições públicas federais nos foram passados em aulas teóricas e num segundo momento desta capacitação tivemos também uma aula prática dentro do depósito da universidade, onde nos foi mostrado as melhores formas de separação de tamanha “montanha de documentos”, documentos estes mal armazenados e fora de ordem.

Devido tamanha demanda de trabalho que o projeto tem, foi realizada entre os dias 22 e 23 de julho uma outra seleção para alunos pesquisadores voluntários que desejassem trabalhar no projeto. Nessa seleção entraram para o projeto mais 7 alunos, todos do curso de História que iniciaram os trabalhos após o passagem do I Colóquio Internacional de História, ocorrido na Universidade Federal de Campina Grande, que conta com a participação da maioria dos alunos do projeto e da sua coordenadora, que está à frente de um Grupo Temático no mesmo.

Acreditamos que a existência do Projeto Memória, bem como as suas ações tem mudado a percepção dos diretores da instituição sobre o cuidado que deve ser dado aos documentos que ocupam/ocupavam o depósito, pois, uma vez que eles sejam catalogados e organizados, se tornarão fonte de pesquisas para todos a quem interessar possa e mais que isso, é uma forma de organizar a história documental da instituição, que apesar de “jovem”, já é detentora de uma gama de documentos em meio aos seus departamentos. Os arquivos públicos constituem um tipo de fonte de cultura entre muitos outros tipos, como livros, manuscritos e tesouros dos museus. São mais uma fonte tão importante como parques, monumentos ou edifícios.

Acreditamos que a existência e continuidade desse projeto é vital para a construção de uma cultura de preservação documental na UFCG, contudo, a contribuição para os alunos que estão envolvidos nele é quase que indescritível, uma vez que a experiência e o contato com tais técnicas que só são ensinadas, normalmente, em cursos específicos de arquivística é a contribuição central deste projeto. Saber que estão contribuindo para a criação do Arquivo Central da Universidade Federal de Campina Grande constitui uma maior motivação para os pesquisadores.

LINHA DE AÇÃO DO PROJETO

Levantamento das condições de guarda dos documentos da UFCG, identificação dos tipos documentais, classificação e aplicação da Tabela de Temporalidade de Documentos.

EXECUÇÃO DO PROJETO

Comissão de Avaliação Permanente de Documentos – CPAD/PRA/UFCG

Presidente da CPAD: Profª. Dra. Rosilene Dias Montenegro.

COORDENADORA DO PROJETO

Professora Dra. Rosilene Dias Montenegro
Unidade Acadêmica de História e Geografia/CH/UFCG

EXECUÇÃO DO PROJETO

Pró-Reitoria de Gestão Administrativo-Financeira/PRA
Pró-Reitor Alexandre José de A. Gama
Comissão de Avaliação Permanente de Documentos – CPAD
Presidente da CPAD: Rosilene Dias Montenegro.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS - CPAD

Rosilene Dias Montenegro (Presidente)
Valdira Costa (Bibliotecária)
Rosinete Silva Borges (Contadora)
Wellington Marques Lima (Advogado)
Uilma Ferreira de Sousa (Assistente de Administração)
Maria do Socorro Rolin de Alencar (Assistente de Administração)

EQUIPE DE APOIO

Camila Martins de Freitas (Aluna bolsista/UAHG/CH/UFCG)
Eva Ryan Japiassú de Assis (Aluna bolsista/UAHG/CH/UFCG)
Fernanda Pinto (Aluna voluntária/UAHG/CH/UFCG)
Josefa Patrícia S. França (Aluna voluntária/UAHG/CH/UFCG)
Neuma Antônia da Silva (Aluna bolsista/UACS/CH)
Thales Nascimento (Aluno bolsista/UAHG/CH/UFCG)
Antônio Francisco Pedro (Funcionário Terceirizado)
José Roberto de Souza (Diretor da Divisão Financeira e Convênios)

Referências Bibliográficas

Relatório Final do PROBEX 2007.
Relatório Técnico das Atividades de Pesquisa e extensão/ 2007.